



VI SIMPÓSIO DE

FISIOTERAPIA

• III ENCONTRO DE ALUNOS COM EX-ALUNOS

Catálogo na fonte: Biblioteca Central

Revista Simpósio de Fisioterapia/ Universidade do Planalto Catarinense -
UNIPLAC. Lages, v. 1, n. 1 (out. 2014).

v. 5, n. 1 (2018)
Anual

ISSN 2358-0771

1. Fisioterapia - Periódicos. 2. Fisioterapia - Pesquisa. I. Universidade do
Planalto Catarinense.

CDD 615.82

SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA

O Simpósio de Fisioterapia é um evento organizado anualmente pelo Curso de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, para estimular o debate e a publicação de ideais para o fortalecimento da área da Fisioterapia e Saúde como um campo de pesquisa e atuação profissional. Desde a sua primeira edição, em outubro de 2013, o Simpósio possibilita a discussão sobre temas relacionados à Fisioterapia, incitando à reflexão contínua sobre os aspectos teóricos e práticos que guiam essa profissão.

Nessa perspectiva, os trabalhos foram publicados nas revistas **Simpósio de Fisioterapia - UNIPLAC, volume 01 (ano 2014), volume 02 (ano 2015), volume 03 (ano 2016), volume 04 (ano 2017) e volume 05 (ano 2018) sob ISSN 2358-0771** à disposição em formato de arquivo pdf aos participantes do evento, contribuindo para o desenvolvimento da produção científica e compartilhando conhecimentos.

A revista **Simpósio de Fisioterapia** fortalece o Conselho Editorial da Editora Uniplac.





VI SIMPÓSIO DE

FISIOTERAPIA

e III ENCONTRO DE ALUNOS COM EX-ALUNOS

Conselho Editorial

Editora-Chefe

Dra. Natalia Veronez da Cunha Bellinati

Editores-Assistentes

Dra. Bruna Fernanda da Silva

MSc. Dhébora Mozena Dall'Igna

Esp. Tarso Waltrick

SUMÁRIO

Resumos

O USO DO TAPING NO LINFEDEMA SECUNDÁRIO AO CÂNCER DE MAMA.....	7
O EFEITO DA REALIDADE VIRTUAL NA PROPRIOCEPÇÃO E MARCHA EM PACIENTES HEMIPARÉICOS.....	8
EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA PRÉ E PÓS PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO.....	9
QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS PRATICANTES DE DANÇA ASSOCIADA À ALONGAMENTOS.....	10
EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA POSTURA E EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS OBESAS.....	11
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM BEBÊS DE UM CENTRO EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE.....	13
TERAPIA DE CONTENÇÃO INDUZIDA: UM PROTOCOLO MODIFICADO PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL.....	14
EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDÍACA NA FRAGILIDADE.....	15
PROJETO FISIO ALONGUE: EFETIVIDADE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA.....	16
ANÁLISE DO CONTROLE POSTURAL E EQUILÍBRIO NA MARCHA DE PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	17
INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO NEURAL EM PACIENTES COM DOR COMPRESSIVA.....	18
TRATAMENTO DA LOMBALGIA COM O MÉTODO PILATES E O USO DO TENS.....	19
EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO TRAINING MASK EM TREINAMENTO RESISTIDO.....	20
EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE EM USUÁRIOS ABSTINENTES DE PSICOATIVOS PRÉ E PÓS TREINAMENTO FUNCIONAL.....	21

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO PARTICIPANTES DO JASC 2018.....	22
ANÁLISE DE QUEIXAS OSTEOMUSCULARES EM ACADÊMICOS ESTÁGIARIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE.....	23
EFEITO DA FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA GLICEMIA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO II.....	24
INFLUÊNCIA DA TRAINING MASK SOBRE OS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO AERÓBICO.....	25
AVALIAÇÃO FUNCIONAL RESPIRATÓRIA DE CABELEIREIROS QUE UTILIZAM PRODUTOS QUÍMICOS EM SUA ATIVIDADE LABORAL.....	26
ÍNDICE DE LESÕES OCASIONADAS POR ARTES MARCIAIS EM ATLETAS DE MUAY THAI, JUDÔ E KARATÊ.....	27
FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	28
FISIOTERAPIA ASSOCIADA A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS – INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E CÃES.....	29
EFEITOS DA APLICAÇÃO DE ALONGAMENTOS FISIOTERAPEUTICOS COM PACIENTES EM REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PÓS AVC COM EDUCADORES FÍSICOS.....	30

Artigos

COSMÉTICOS TESTADOS EM ANIMAIS E ALTERNATIVAS DE TESTES.....	32
FUNCIONALIDADE EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	40
SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM ALUNOS DE MÚSICA DA ESCOLA DE ARTES DO INTERIOR DE SC.....	47

RESUMOS

O USO DO TAPING NO LINFEDEMA SECUNDÁRIO AO CÂNCER DE MAMA

Ághata Schiestl Grüdtner^{1*}, Caroline de Souza Wolff¹, Lunara Basqueroto Della Justina¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Rua Pedro Hugo do Amaral Neto, Capistrano, casa nº 93, CEP 88680-000, (49) 99922-4945, aghatagrudtner@outlook.com.

Introdução: O linfedema secundário ao câncer de mama é uma das complicações que pode aparecer em mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico do câncer, após ressecção de linfonodos, devido a alterações na estrutura ou na função do sistema linfático. Os sintomas do linfedema incluem: aumento do volume do membro, alterações sensitivas, diminuição da amplitude de movimento do membro superior acometido. Além disso, a mulher pode apresentar alterações emocionais com repercussão negativa na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso do *taping* no tratamento do linfedema secundário ao câncer de mama. **Método:** A população do estudo será constituída por mulheres submetidas a mastectomia e linfonodectomia axilar unilateral, portadoras de linfedema de membro superior, maiores de 18 anos, em acompanhamento ambulatorial na Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. O tratamento será constituído pela aplicação da técnica de *taping*. Serão realizadas avaliações pré e pós tratamento. A evolução do tratamento será avaliada por perimetria e cálculo da diferença de volume entre os membros superiores. Este estudo ainda não foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados esperados:** A aplicação do *taping* tem a propriedade de melhorar o fluxo linfático e características a prova d'água, garantindo boa fixação, aumento da absorção linfática e maior adesão da técnica. Desta forma, espera-se que a aplicação do *taping* promova o controle ou a redução do volume do linfedema secundário ao câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama, linfedema, fita atlética.

O EFEITO DA REALIDADE VIRTUAL NA PROPRIOCEPÇÃO E MARCHA EM PACIENTES HEMIPARÉICOS

Alexander Cardoso Meurer^{1*}, Nayara Lisboa Almeida Schonmeier¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Avenida Antônio Ribeiro dos Santos, 25, Bairro: Universitário. Telefone: (49) 9 98164244
E-mail: lkyacm@gmail.com

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma alteração neurológica de origem vascular e manifestação rápida de sinais e sintomas que correlacionados comprometem áreas focais do cérebro. Um tratamento alternativo é a realidade virtual (RV), que proporciona o controle em relação a permanência do exercício, sua intensidade, e algumas funções que as situações do mundo real não apresentam. Esta inovação possibilita, além da realização de ações motoras, o estudo de diversos movimentos associados a reabilitação convencional que associado a fisioterapia auxilia no reestabelecimento da funcionalidade do membro acometido, promovendo independência e proporcionando a realização de suas atividades. **Objetivo:** Avaliar o efeito da RV na propriocepção e marcha de pacientes hemiparéticos. **Metodologia:** A amostra será de 10 indivíduos com diagnóstico de AVC e hemiparesia com idade entre 18 e 60 anos que frequentem o Centro Especial de Reabilitação (CER II) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). O atendimento será realizado em 8 sessões de 45 minutos utilizando o Nintendo Wii + Plataforma Wii Fit Balance Board por meio de uma Televisão direcionado para o membro acometido, durante um mês, 2 vezes na semana. Serão avaliados o equilíbrio, marcha e a marcha correlacionada com a propriocepção na pré e pós aplicação da RV, através dos instrumentos de Tinetti equilíbrio, Tinetti marcha. **Resultados esperados:** Espera-se que ao final da pesquisa a utilização da RV traga benefícios aos pacientes com AVC hemiparéticos. Tendo como intuito a melhora do equilíbrio, marcha e propriocepção.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral, Nintendo Wii, Fisioterapia.

EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA PRÉ E PÓS PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO

Alice Gerber Neves^{1*}; Isabela Provesi¹, Dayane Cristina Vieira¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Rua: Marechal Gama Deça, universitário, casa 20, CEP:88511-150. (49)998185210, alicegn53@yahoo.com.br.

Introdução: O número de pessoas em situação de rua vem aumentando no Brasil e no mundo, expondo os extremos de desigualdade e afastamento social. Esses indivíduos estão vulneráveis a diversas patologias pelo meio em que vivem e pela carência de qualidade de vida, necessitando de um olhar integral de toda a população. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio e flexibilidade de pessoas em situação de rua pré e pós protocolo fisioterapêutico. **Método:** A pesquisa será realizada em um centro de acolhimento à população em situação de rua do interior da serra catarinense e sua amostra será composta por 15 indivíduos do gênero masculino entre 18 a 60 anos. O protocolo fisioterapêutico será composto por aquecimento, alongamento, fortalecimento, treino de equilíbrio, treino de marcha e relaxamento, durante 4 vezes na semana com duração de 60 minutos cada, em um total de um mês, totalizando 16 sessões. Os instrumentos utilizados pré e pós atendimento serão o Banco de Wells e a Escala de Berg. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Planalto Catarinense. **Resultados esperados:** Esperamos que os participantes tenham maior interação e melhora no equilíbrio e flexibilidade após o protocolo fisioterapêutico.

Palavras-chave: Técnicas de Fisioterapia, Estabilidade, Amplitude de Movimento.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS PRATICANTES DE DANÇA ASSOCIADA À ALONGAMENTOS

Amanda Rebello^{1*}, Luciane Cristina Moretto¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Rua Henrique Oswald 189, São Paulo, Lages-SC, (49)998102554,
rebelloamanda4@gmail.com

Introdução: Com o aumento da longevidade, existe a necessidade pela busca de recursos que contribuam para um envelhecimento com qualidade de vida. Dentre os diversos recursos disponíveis, encontra-se o ato de dançar. A dança favorece aspectos como cognição, coordenação, memória, habilidades psicomotoras e condicionamento físico, associados à sensação de satisfação física e emocional do idoso. A realização de alongamentos associados à dança proporciona condições musculares favoráveis para melhoria da agilidade, força e velocidade, reduzindo danos físicos associados a idade. **Objetivo:** Avaliar o efeito do alongamento em idosas praticantes de dança. **Método:** O estudo será realizado com 20 idosas, com idades entre 60 e 75 anos, que participam de aulas de dança no Centro Cultural Vidal Ramos-SESC Lages. O TCLE será lido pelas autoras da pesquisa para que as participantes possam ter ciência da pesquisa. Após a assinatura do TCLE, será aplicada uma ficha de avaliação estruturada pelas autoras da pesquisa para a verificação dos dados sócio demográficos das participantes e para registrar as medidas verificadas no Banco de Wells, onde serão verificados os dados relativos à flexibilidade. A seguir, serão aplicados alongamentos globais antes do início das aulas de dança, sendo que ao final da aula, os mesmos serão repetidos. **Resultados esperados:** Espera-se melhora das condições físicas relacionadas à flexibilidade. Este estudo espera gerar dados que enfatizem a importância de praticar alongamentos antes e após a prática de atividades como a dança. Esse estudo ainda não foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Palavras-chave: Fisioterapia, Dança, Alongamento.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA POSTURA E EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS OBESAS

Andressa Geremias Moreira¹, Daniela Mota Delfes^{1*}, Natalia Veronez Cunha Bellinati¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Autor para correspondência: Mario Ribeiro Ramos, São Cristóvão, (49) 999573795,
danielamotad@gmail.com.

Introdução: Obesidade define-se como reserva de tecido adiposo, provocada por doenças genéticas, endócrino-metabólicas ou alterações hormonais. Na população infantil determina-se quando a massa corpórea está acima dos limites apropriados para idade e estatura da criança. O sistema musculoesquelético está em desenvolvimento nessa fase, encontrando-se mais susceptível a deformidades pelo excesso de gordura, redução da estabilidade e aumento das necessidades de adaptação corporal. Em consequência deve-se levar em consideração a manifestação das disfunções, sendo mais comuns variações posturais e de equilíbrio. No obeso, o acúmulo de gordura na região abdominal desloca o centro de gravidade para frente, ocasionando aumento da lordose e anteversão pélvica; acentuação da cifose torácica e protrusão de cabeça. Esse quadro influencia também no equilíbrio, por garantir manutenção da postura juntamente com o sistema nervoso central, especificamente tronco encefálico e cerebelo. A prática de exercício físico aliada ao tratamento multiprofissional, contribui para redução do peso corporal, diminuindo os comprometimentos provocados, gerando melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os efeitos da fisioterapia na postura e equilíbrio de crianças obesas. **Metodologia:** Participarão da pesquisa 20 crianças obesas, de oito a dez anos, estudantes do quarto ano da Escola de Educação Básica Belisário Ramos. Elas serão submetidas à uma avaliação postural e de equilíbrio (escala de Tinetti) antes e após o protocolo de treinamento. O protocolo utilizado contém alongamentos seguido de treinamento funcional, com duração de quarenta minutos, duas vezes por semana, pelo período de três meses. **Resultados esperados:** Espera-se uma melhora do perfil postural e equilíbrio de crianças obesas após realizar protocolo.

Palavras-chave: Postura, Equilíbrio, Fisioterapia, Treinamento funcional, Obesidade infantil.

Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM BEBÊS DE UM CENTRO EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Ramos Campos^{1*}, Nayara Lisboa Almeida Schonmeir¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Rua: Paraíba, Bairro: São Cristóvão, número: 126 CEP : 88509-130 .Telefone : (49)
98042008 .E-mail: carolr.campos@hotmail.com

Introdução: Por meio da interpretação das fases do desenvolvimento motor dentro da prática fisioterapêutica estabelece a detecção de possíveis eventos adversos que possam influenciar o surgimento do desenvolvimento motor atípico. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 6 a 8 meses do Centro de Educação Infantil (CEIM). **Método:** Será executada uma pesquisa de caráter qualitativo no Centro de Educação Infantil dos filhos dos funcionários de Lages \SC, com uma amostragem de 10 voluntários com idades de 6 a 8 meses. Caracterizada pela aplicação do teste de triagem DENVER II que é empregada com a finalidade de estabelecer uma avaliação comparativa entre os indivíduos que possuem o desenvolvimento motor típico e atípico. **Resultados Esperados:** Almeja-se a interpretação qualificada e inovadora dos eventos adversos do atraso no desenvolvimento motor, atrelada a ampliação dos conhecimentos referentes a fisioterapia pediátrica que possam fomentar a realização de condutas e objetivos dinâmicos eficazes para que possa ser reestabelecida a independência funcional. Este trabalho será ainda enviado ao comitê de ética da UNIPLAC em método.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor, Bebês, Reabilitação Infantil.

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

Cristhina Meurer^{1*}, Simone Regina Alves Júlio Rausch¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Br 116 Km 205, Ponte Alta, 00, Bairro: Vila Nova, Santa Catarina, Brasil. Telefone: (49) 99197-2737, E-mail: cristhina.meurer@gmail.com

Introdução: A dor lombar ocorre devido a alterações anatômicas e adaptações fisiológicas que o corpo humano sofre diariamente, ocasionando em dor pontual ou irradiada, desconforto, tensão muscular ou rigidez em coluna lombar, submetendo o indivíduo à limitações e incapacidades em executar suas atividades de vida diária. Na graduação de Fisioterapia a incidência geralmente é alta, pois os acadêmicos em fases iniciais possuem a dor lombar decorrente a má postura, posicionamento incorreto para executar as atividades, sedentarismo e sobrepeso. Em acadêmicos em fases finais geralmente ocorre também devido aos estágios, ocasionados pelo posicionamento incorreto, movimentos repetitivos de tronco e sobrecarga lombar, devido ao posicionar um paciente. **Objetivos:** Avaliar o índice de dor lombar em acadêmicos do curso de Fisioterapia, da Universidade do Planalto Catarinense, com utilização de intervenções fisioterapêuticas (prevenção e tratamento). **Metodologia:** O estudo será descritivo, transversal e quantitativo. Será aplicado um questionário referente a aplicação da escala para dor lombar *The Quebec Back Pain Disability Scale* e de questionário de qualidade de vida *Short Form Health Survey (SF-36)* com os acadêmicos devidamente matriculados no primeiro semestre de 2019, os acadêmicos selecionados serão submetidos ao tratamento fisioterapêutico, o qual será realizado na Clínica Escola da referida Instituição. **Resultados:** Espera-se que os acadêmicos selecionados no critério de inclusão aprofundem o conhecimento sobre a dor lombar, intervenções fisioterapêuticas, visando na melhora de suas atividades de vida diária quanto domiciliares, do trabalho e acadêmicas. Este estudo não foi ainda encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Palavras-chave: Fisioterapia, Dor Lombar, Cinesioterapia.

TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA: UM PROTOCOLO MODIFICADO PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL

Cristiane Reis Salvador^{1*}, Dayane Cristina Vieira¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Av. Antônio Ribeiro dos Santos, 25, Bairro: Universitário. (54) 99691 7040.

cris_salvador.03@hotmail.com.

Introdução: A paralisia cerebral (PC) atinge o Sistema Nervoso Central em fase de maturação estrutural e funcional. Entre a classificação o mais comum é hemiparesia espástica. Um tratamento alternativo é a terapia de contensão induzida (TCI), que associado a fisioterapia auxilia no reestabelecimento da funcionalidade do membro acometido, promovendo independência e proporcionando a realização de suas atividades. Associando ao lúdico, torna o atendimento atrativo e lúdico. **Objetivo:** Avaliar o efeito do protocolo modificado de TCI na funcionalidade de membro superior em indivíduos com PC. **Metodologia:** A amostra será de dez indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral e hemiparesia com idade entre 18 e 60 anos que frequentem a instituição de ensino especial da região serrana de Santa Catarina. O atendimento será composto por alongamento (10 minutos) seguido da execução do protocolo da TCI modificado, sendo este de 120 minutos de exercício de cinesioterapia aliada ao lúdico direcionado para o membro acometido, durante um mês, 4 vezes na semana. Serão avaliados força muscular, padrão de preensão trípode dinâmica e destreza manual, pré e pós aplicação do protocolo modificado de TCI através dos instrumentos de Teste de Preensão Palmar, Box and Blockes Teste (BBT) e Functional Dexterity Test (FDT). **Resultados esperados:** Espera-se que ao final da pesquisa o protocolo modificado de TCI, associado ao lúdico, traga benefícios ao membro superior acometido de indivíduos com PC, através da melhora da coordenação, funcionalidade, treino de atividades de vida diária e independência funcional.

Palavras-chave: Terapia de restrição, encefalopatia crônica não progressiva, fisioterapia.

EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDÍACA NA FRAGILIDADE

Diuly da Fonseca Pitt^{1*}, Natalia Veronez da Cunha Bellinati¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Autor para correspondência: Rua Primeiro de Maio, 55, Cristal, CEP: 95200-000, (54) 991215129, diuly_pitt@hotmail.com

Introdução: A fragilidade é caracterizada como uma síndrome geriátrica que resulta no declive cumulativo das funções fisiológicas dos sistemas durante o processo do envelhecimento, tornando os idosos mais vulneráveis. É possível ser diagnosticada através de manifestações características do fenótipo de fragilidade. Os programas de reabilitação cardíaca em idosos consistem em melhorar a capacidade de coordenação, funcionalidade física e cognitiva, interferindo com eficácia para realização das atividades do dia a dia. As pesquisas ainda são escassas quando se trata dos resultados da fragilidade nos idosos que passaram por reabilitação cardiovascular propiciando um desafio para a próxima década nas investigações de reabilitação cardiovascular. **Objetivo:** Avaliar o efeito da reabilitação cardíaca na fragilidade. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva. Serão selecionados prontuários de pacientes do Instituto do Coração (INCOR) de Lages- SC, que participam há pelo menos um ano do programa de reabilitação cardíaca. A partir das fichas de duas avaliações (inicial e após seis meses de reabilitação) serão coletados os dados do diagnóstico da fragilidade a partir dos critérios de Fried (força muscular, peso, fadiga, atividade física e velocidade da marcha). Os dados obtidos serão submetidos à análise estatística descritiva e comparação de médias, com nível de significância de 5%. Este projeto será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). **Resultados esperados:** Espera-se com essa pesquisa identificar os benefícios da reabilitação cardíaca na fragilidade.

Palavras-chave: Fragilidade, Idoso, Reabilitação Cardiovascular.

PROJETO FISIO ALONGUE: EFETIVIDADE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Marcelo de Moraes^{1*}, Eduardo Alexandre de Sousa Adão¹, Caroline Bertuol Dacoregio¹,
Simone Regina Alves Júlio Rausch¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Rua Frei Rogério, nº 361, Centro, 88502-160, Apartamento Fabrízio, Apto. 602,
(49)999430353, marcelomoraes1030@hotmail.com.

Introdução: A qualidade de vida (QV) é considerada a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida no contexto cultural e sistema de valores nos quais vive-se, assim apresenta relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, inter-relaciona o ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais. Logo a avaliação de QV serve como ferramenta de avaliação de resultados positivos de tratamentos em medicina, fisioterapia e grupos de exercício físico. Na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), busca-se a reabilitação e melhora da qualidade de vida dos pacientes através do Projeto Físio Alongue. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do Projeto Físio Alongue, em relação a QV dos participantes e traçar o perfil sociodemográfico dos mesmos. **Método:** Pesquisa com caráter quali-quantitativo, longitudinal, utilizando o instrumento World Health Organization Quality of Life-Bref (WHOQOL–BREF) para avaliação da QV quantitativamente e entrevistas para avaliação qualitativa, com os participantes do Projeto Físio Alongue da Clínica Escola de Fisioterapia UNIPLAC, no início e encerramento do Projeto, no primeiro semestre letivo de acordo com o calendário acadêmico de 2019. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UNIPLAC. **Resultados esperados:** Com este trabalho, espera-se verificar a efetividade do Projeto Físio Alongue sobre a QV dos participantes, reconhecendo o impacto da prática em suas condições de vida e saúde. Utilizando seus resultados como forma de melhoria do Projeto Físio Alongue e feedback a Clínica Escola de Fisioterapia e aos participantes.

Palavras-chave: Fisioterapia, Grupo Social, Promoção de Saúde.

ANÁLISE DO CONTROLE POSTURAL E EQUILÍBRIO NA MARCHA DE PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Elisandra Jordão Pontel^{1*}, Nayara Lisboa Almeida Schonmeier¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Rua Farroupilha nº 163 Centro - Vacaria/RS, (54) 981667606,
elisandrapontel@outlook.com.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma lesão neurológica causada por uma obstrução (isquêmico) ou pelo rompimento (hemorrágico) de um vaso. O AVC pode levar a óbito ou possivelmente a uma lesão neurológica, conseqüentemente diversos tipos de sequelas que variam de acordo com a área cerebral afetada e o tamanho da lesão. As sequelas mais comuns são alteração no equilíbrio e no controle postural, causando déficit na marcha dessas pessoas. A fisioterapia tem um papel importante nesse comprometimento, pois ela está apta em avaliar a alteração cinético-funcional e através disso criar um programa de reabilitação para que esses indivíduos possam melhorar a sua condição funcional e se adaptar a ela, para realização de suas atividades diárias e de sua rotina. **Objetivo:** Analisar o controle postural e o equilíbrio na marcha de pacientes com sequela de acidente vascular cerebral. **Metodologia:** A pesquisa será realizada na CER II UNIPLAC, localizada na cidade de Lages- SC. Participarão pacientes que tiveram AVC, que deambulam, maiores de 18 anos, apresentam hemiparesia, concordem em participar da pesquisa e assinem o TCLE. Será aplicado Escala de avaliação postural pós AVC (PASS), Teste timed up and go (TUG), Avaliação da marcha e equilíbrio orientada pelo desempenho (POMA). Esta pesquisa será enviada para avaliação do COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIPLAC. **Resultados esperados:** Alteração no equilíbrio e controle postural na marcha dos participantes devido ao comprometimento causado pelo acidente vascular cerebral.

Palavras-chave: Fisioterapia, neurologia adulto, avaliação.

INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO NEURAL EM PACIENTES COM DOR COMPRESSIVA

Elizabete Marlene Sehnem^{1*}, Luciane Cristina Moretto¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Rua Amapá, 249, Bairro: São Cristóvão, CEP: 88509-140, Telefone: (47) 9 96900608 E-mail: elizabete.sehnem@gmail.com

Introdução: A dor compressiva consiste na sensibilização neural ocasionada por algum tipo de estresse mecânico. A técnica de mobilização neural visa aplicação de movimentos passivos para promover equilíbrio nos tecidos musculares, liberar tecidos moles e neurais, proporcionando alívio dos sintomas compressivos. **Objetivo:** Avaliar a influência da mobilização neural em pacientes com dor compressiva. **Método:** Participarão da pesquisa, 10 indivíduos adultos com lombalgia e/ou cervicalgia, com idades entre 18 e 59 anos, nas dependências da Clínica Escola de Fisioterapia, situada na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será fornecido aos participantes para que fiquem cientes de como se realizará a pesquisa. Após a assinatura do TCLE, os participantes serão avaliados, utilizando-se uma ficha de avaliação e a Escala Visual Análoga da Dor. Posteriormente serão aplicadas técnicas de mobilização neural, duas vezes por semana com duração de trinta minutos, até que se completem 10 sessões. Por fim os dados coletados antes e após a aplicação das intervenções serão comparados para verificar se houve eficácia da aplicação da técnica em relação a diminuição da dor compressiva. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UNIPLAC. **Resultados Esperados:** Esperam-se resultados positivos com relação a diminuição da dor compressiva.

Palavras-chave: Sensibilização Neural, Lombalgia, Fisioterapia.

TRATAMENTO DA LOMBALGIA COM O MÉTODO PILATES E O USO DO TENS

Gabriela Teixeira Zacharias da Silva^{1*}, Simone Regina Alves Júlio Rausch¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Rua Hercílio Luz, nº126, Bairro: Centro, Cidade: Lages, CEP: 88501-010, Estado: Santa Catarina, País: Brasil, Telefone: (49) 998044949, E-mail: teixeira.gabriela.1997@gmail.com.

Introdução: Lombalgia é dor na região lombar da coluna vertebral. O Método Pilates participa na atuação ajudando a aumentar condicionamento físico, incitar a circulação sanguínea, o alinhamento postural e o alongamento. O TENS (Transcutâneo Elétrico Estimulação Nervosa) atua na analgesia. **Objetivo:** Identificar a influência da fisioterapia no tratamento da lombalgia, através do Método Pilates e o uso do TENS. **Metodologia:** A pesquisa será descritiva, transversal e quantitativa. Será realizada na Clínica Escola da Universidade do Planalto Catarinense/Lages-SC. Participarão da pesquisa homens e mulheres que apresentam diagnóstico de lombalgia. Serão aproximadamente 20 pacientes, os quais randomicamente serão divididos em Grupo A e Grupo B: TENS e Método Pilates (Grupo A), TENS (Grupo B), a sessão será de 50 minutos. Todos os pacientes serão avaliados na primeira e na décima sessão através da Escala Visual Analógica (EVA) e SF 36. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Planalto Catarinense. **Resultados esperados:** Espera-se redução da dor e a melhoria de qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Avaliação fisioterapêutica, exercício na altitude, atleta.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO TRAINING MASK EM TREINAMENTO RESISTIDO

Gisele Souza Kwitschal^{1*}, Andressa Vieira Sartor¹, Tarso Waltrick¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Rua Clélio Miola, Santa Cândida, número 36, CEP 88514-500 Telefone: (49)3226-0772, (49)9 99981090, E-mail: giselle.souzza@hotmail.com.

Introdução: Atletas que objetivam aperfeiçoamento, constantemente procuram maneiras para melhorar seu desempenho. Com isso, muitos equipamentos e estudos já foram desenvolvidos, um deles, ainda novo no Brasil, é o Training Mask. Um dispositivo para treinamento de resistência que teve sua primeira aparição com atletas de Mixed Martial Arts (MMA). Lançado no mercado sem nenhum suporte científico e sem eficácia comprovada, tem capacidade de simular a hipóxia semelhante a altas altitudes, aparenta ser uma alternativa inovadora para promover adaptações no metabolismo de fornecimento de energia aeróbia. Entretanto, são escassos os estudos científicos sobre seus efeitos, e os existentes são controversos. **Objetivo:** Comparar resultados e analisar a eficácia da máscara e sua interferência na mecânica respiratória em atletas. **Metodologia:** Será elaborado um protocolo de exercícios para 5 praticantes da modalidade de Crossfit na cidade de Lages SC, do sexo masculino, os quais serão submetidos ao uso da máscara, intercalando 3 semanas com a utilização da mesma, durante exercício resistido e 3 semanas sem o uso, totalizando 6 semanas seguindo o mesmo protocolo de treino. Os participantes deverão realizar 3 etapas de exame laboratorial, verificação de sinais vitais e avaliação fisioterapêutica respiratória, sendo a primeira no início, a segunda ao final da terceira semana e a última ao final da sexta semana. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Planalto Catarinense. **Resultados esperados:** Melhora da capacidade respiratória assim como aumento da resistência muscular acessória, possibilitando um melhor desempenho em atletas com a utilização da máscara.

Palavras-chave: Avaliação fisioterapêutica, exercício na altitude, atleta.

EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE EM USUÁRIOS ABSTINENTES DE PSICOATIVOS PRÉ E PÓS TREINAMENTO FUNCIONAL

Jessica Teresinha Neto^{1*}, Dayane Cristina Vieira¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Av. Manoel Antunes Pessoa, Penha, casa 543, CEP:88525-000. (49)99813-2759, jessica-keko@live.com

Introdução: A drogadição é um problema de saúde pública, que pode desencadear alterações psicológicas, comportamentais, emocionais, físicas, motoras, cardiorrespiratórias e sexuais. A fisioterapia é a profissão de competência prática que através de um treinamento funcional promove o desenvolvimento da consciência cinestésica e controle corporal, melhora da postura, do equilíbrio muscular estático e dinâmico, melhora da força, coordenação motora, resistência cardiovascular; melhora da flexibilidade e propriocepção. **Metodologia:** A pesquisa será realizada em um centro de recuperação do interior da serra catarinense e sua amostra será composta por homens entre 18 a 60 anos que se encontram em tratamento. O protocolo de treinamento funcional será desenvolvido em grupo, terá duração de 60 minutos e frequência de três vezes por semana, num total de 12 sessões durante um mês. Os instrumentos utilizados pré e pós intervenção serão o Teste de Trilhas A (somente pré intervenção), questionário sociodemográfico adaptado, Escala de Tinetti e Banco de Wells. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Planalto Catarinense. **Resultados esperados:** Espera-se neste estudo promover uma melhora na flexibilidade e equilíbrio dos usuários abstinentes de psicoativos, a fim de proporcionar mobilidade funcional, maior autonomia e conseqüentemente possibilitar qualidade de vida a estes indivíduos.

Palavras-chave: Fisioterapia, dependência a drogas, funcionalidade.

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO PARTICIPANTES DO JASC 2018

Joana Boell dos Santos^{1*}, Alan Christian Bahr², Luciane Cristina Moretto¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

² Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre (RS), Brasil.

* Avenida Antônio Ribeiro dos Santos, 25, Bairro: Universitário. Telefone: (49) 9 99320214

E-mail: joanaboell@outlook.com

Introdução: O voleibol evoluiu e se tornou mais incisivo e veloz, com isso, atletas vêm sofrendo lesões constantes, em virtude de movimentos repetitivos e de alto impacto relacionados aos fundamentos que envolvem as jogadas como salto, corridas, e quedas após o salto, causando *overuse* (sobre uso) e *overload* (sobrecarga), pois as atletas, ultrapassando seus limites, acabam sofrendo lesões osteomioarticulares. A investigação de lesões em jovens jogadoras de voleibol pode facilitar o estabelecimento de estratégias preventivas consistentes e específicas para prevenção de lesões osteomioarticulares. **Objetivos:** Avaliar a incidência de lesões em atletas de voleibol feminino dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC), 2018. **Metodologia:** Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, sendo que participarão da pesquisa, 15 times de voleibol feminino classificados para o JASC 2018, totalizando 114 atletas, conforme cálculo amostral. Para a análise, será utilizado um questionário autoaplicável criado pelos autores, contendo dados pessoais, histórico sobre a participação da atleta no esporte, lesões pré-estabelecidas e a atuação da fisioterapia. Os questionários serão aplicados pelo treinador de cada time, logo depois serão enviados aos pesquisadores. Os dados serão fornecidos anonimamente, para preservar a intimidade das jogadoras. Por fim os dados serão dispostos em tabelas para que possam ser observados e descritos. **Resultados Esperados:** Espera-se que serão identificadas lesões relacionadas à duração e intensidade de treino, bem como verificar se a posição das jogadoras e respectivos gestos esportivos característicos terão influência no tipo de lesão, pois são os principais fatores de risco. Bem como, planejar estratégias fisioterapêuticas na prevenção dessas lesões.

Palavras-chave: Desporto, Fisioterapia, Lesões.

Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771

**ANÁLISE DE QUEIXAS OSTEOMUSCULARES EM ACADÊMICOS
ESTÁGIARIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO
PLANALTO CATARINENSE**

Lais da Fonseca^{1*}, Simone Regina Alves Júlio Rausch¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Rua Dom Jaime Câmara, número 1282, Lages, Santa Catarina, (49) 999291917,
lais_lff@hotmail.com.

Introdução: Hoje em dia a dor osteomuscular é algo bastante comum, sendo uma das principais causas de morbidade e ausência do trabalho motivada pela doença. É uma dor que vem se manifestando nos jovens cada vez mais, sendo o estilo de vida, a saúde e os costumes posturais os principais motivos entre as queixas. **Objetivo:** identificar se há queixas osteomusculares nos acadêmicos em estágio do curso de fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense. **Métodos:** O estudo será descritivo e quantitativo, participarão dessa pesquisa 35 acadêmicos da nona fase, com idades entre vinte e trinta anos, em estágio do curso de fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense, entre fevereiro a julho de 2019, onde receberão o termo de consentimento livre e esclarecido. Posteriormente será aplicado o questionário nórdico de sintomas osteomusculares, contendo perguntas objetivas e de múltipla escolha. O questionário será respondido em seu estágio. Essa pesquisa ainda será enviada para aprovação ou não do CEP. **Resultados esperados:** com essa pesquisa se espera obter se há queixas osteomusculares nos acadêmicos em estágio.

Palavras-chave: Dor, Postura, Acadêmicos.

EFEITO DA FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA GLICEMIA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO II

Letícia Dalpiva^{1*}, Thayse Coelho Rosa¹, Natalia Veronez da Cunha Bellinati¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Autor para correspondência: Rua Sebastião Ramos Schmidt, nº 246, Bairro Universitário, Lages. (49)98835-7571, leticiadalpiva@gmail.com.

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo II (DM II) é uma doença crônica com comprometimento metabólico, onde a ação da insulina está afetada, comprometendo, assim, a homeostasia da glicose. A atividade física tem papel fundamental no tratamento do DMII junto com a dieta e medicações. A prática de exercícios cinesioterapêuticos pode aumentar o metabolismo de energia no organismo, assim a redução dos níveis de glicose sanguínea acontece devido ao aumento da captação de glicose pelo músculo esquelético. Ocasionalmente também há uma redução dos lipídios no sangue, da gordura corporal e melhora da função cardíaca e vascular. **Objetivo:** Avaliar o efeito cinesioterapêutico no controle glicêmico do indivíduo com DM II. **Metodologia:** Trata-se de um estudo intervencional e quantitativo, com a organização de um programa de exercícios cinesioterapêuticos. Participarão da pesquisa 20 pacientes com diagnóstico médico de DM II, maiores de 18 anos, que frequentam o grupo de diabéticos das Unidades de Saúde da cidade de Lages. O programa de reabilitação funcional será realizado em sessões de 60 minutos, 3 vezes por semana, durante 12 semanas, composto da seguinte forma: exercícios aeróbicos, exercícios de fortalecimento muscular, exercícios de flexibilidade e alongamentos. Antes e após o programa, será avaliado o nível de glicemia de todos os participantes (exame laboratorial). O projeto ainda não foi encaminhado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados esperados:** Espera-se que com esse estudo, o programa proposto seja eficaz para redução dos níveis glicêmicos do paciente DM II, proporcionando, assim, melhora na qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Cinesioterapia, Hiperglicemia, Fisioterapia.

INFLUÊNCIA DA TRAINING MASK SOBRE OS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO AERÓBICO

Márcia Andriele de Souza^{1*}, Raquel Pereira de Jesus¹, Tarso Waltrick¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Rua: Acácia Negra, nº 584, Habitação - 88.511-420 - Lages/SC - Brasil. Telefone: (49) 998020742; e-mail: marcia_souza2319@hotmail.com

Introdução: Atualmente treinadores e atletas buscam maneiras para melhorar o desempenho durante as práticas desportivas, com isso o treinamento em altitude se mostra promissor no aumento da performance atlética, permitindo aos praticantes atingirem benefícios de aclimatação, melhorando a capacidade aeróbica. Diversos dispositivos foram desenvolvidos para simular este treinamento e a Training Mask se mostrou mais eficaz, esta resiste à entrada e saída de oxigênio, e em alguns estudos é apontada por aumentar o VO₂ máximo e a função pulmonar. **Objetivo:** Avaliar o efeito da Training Mask nos parâmetros cardiorrespiratórios em praticantes de exercícios aeróbicos. **Metodologia:** Será elaborado um protocolo de treinamento aeróbico na esteira, desenvolvido durante seis semanas com duração de 120 minutos semanais, divididos em três dias de 40 minutos, respeitando a frequência cardíaca alvo delimitada pelo teste de ergoespirometria. As três semanas iniciais do protocolo serão realizadas sem a utilização da máscara e as últimas três semanas com a máscara. Os participantes serão submetidos a testes de cirtometria, ergoespirometria, manovacuometria e análises químicas antes de iniciar o protocolo, após as três semanas iniciais e ao final das seis semanas. Por fim os resultados serão analisados e comparados. Participarão da pesquisa 5 homens com idade entre 20 e 40 anos, praticantes de exercício aeróbico e que tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Planalto Catarinense. **Resultados esperados:** espera-se com esta pesquisa que após a utilização da Training Mask, obtenha-se aumento na capacidade cardiorrespiratória.

Palavras-chave: capacidade respiratória, treinamento em altitude, fisioterapia.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL RESPIRATÓRIA DE CABELEIREIROS QUE UTILIZAM PRODUTOS QUÍMICOS EM SUA ATIVIDADE LABORAL

Marília Hamann Ronconi^{1*}, Tarso Waltrick¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Rua André Luiz, nº 423, Bairro Santa Catarina, Otacílio Costa (49)99950-5122, mariliahamann00@gmail.com

Introdução: O formaldeído, tem sido pauta frequente para discussões entre grandes grupos como Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sobre seus efeitos maléficos em relação a biologia e fisiologia humana. Foi posicionado como o maior problematizador à saúde, comparado a outros químicos, quando utilizado de forma excessiva no cotidiano laboral, principalmente de esteticistas e cabeleireiros. Assim, diante da escassez de estudos realizados na fisioterapia respiratória, em relação a este assunto, e a carência de conhecimento da população, sobre a atuação da fisioterapia de forma preventiva e de reabilitação sobre os efeitos destas possíveis alterações, neste trabalho temos por **Objetivo:** avaliar a função respiratória de cabeleireiros que utilizam produtos químicos em seus atendimentos diários. **Metodologia:** participação, homens e mulheres, em idade adulta, que trabalham no mínimo há 5 anos com produtos químicos em salões de beleza, e profissionais que não utilizam produtos químicos em seus atendimentos, para um grupo controle. Será realizada uma avaliação Cinético Funcional da função pulmonar envolvendo cirtometria, peak flow, manovacuometria e força diafragmática, além de um questionário autoaplicável, para conhecer seu perfil. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Planalto Catarinense. **Resultados esperados:** Encontrar alterações na função respiratória destes participantes, decorrentes da utilização dos produtos químicos, propor protocolo básico de tratamento para alívio sintomático, ou recomendação de plano preventivo para evitar possíveis alterações, para aqueles que não apresentarem sinais ou sintomas, relacionados à alguma disfunção respiratória.

Palavras-chave: Fisioterapia respiratória, exposição ocupacional, formaldeído.

ÍNDICE DE LESÕES OCASIONADAS POR ARTES MARCIAIS EM ATLETAS DE MUAY THAI, JUDÔ E KARATÊ

Nathalia Martins Wentz ^{1*}, Luciane Cristina Moretto¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Rua: Idalino Fernandes Sobrinho, Centro, CEP: 88590-000, (49) 988598175,
nathiwentz2009@outlook.com.

Introdução: As artes marciais são um conjunto de diversas modalidades de lutas, onde os atletas buscam melhorar seu desempenho físico e sua agilidade. Algumas das suas modalidades que serão citadas nesse projeto são o muay thai, judô e o karatê, sendo muito populares atualmente, como uma forma de exercícios físicos. Os atletas praticantes destes esportes tendem a sofrer diversas lesões por realizarem os gestos esportivos incorretamente. A fisioterapia então identifica os riscos destas lesões e atua preventivamente. **Objetivos:** Identificar o índice de lesões ocasionadas por artes marciais em atletas de muay thai, judô e karatê. **Metodologia:** Será realizada uma pesquisa através de um questionário aplicado com atletas de muay thai, judô e karatê, que praticam estas modalidades em academias de lutas em Lages/SC, observando-se as respostas dos questionários para avaliar qual esporte ocasiona mais lesões e quais são elas. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). **Resultados Esperados:** Espera-se identificar qual esporte de artes marciais ocasiona mais lesões em seus praticantes, e quais as lesões mais frequentes.

Palavra Chave: Lutas Orientais, Lesões no Esporte, Fisioterapia.

FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Macedo Fontanelle^{1*}, Dhébora Mozena Dall'Igna¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Avenida Ledo Couto, bairro Jardim Bandeira, 453, São Joaquim, Santa Catarina, Brasil. (49) 9 9112-2894. renatafontanelle@hotmail.com

Introdução: O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado de células anômalas, que possuem a capacidade de se multiplicar e invadir órgãos e tecidos (metástase). A doença e o seu tratamento podem ocasionar alterações funcionais, teciduais, mudanças psíquicas e comportamentais aos acometidos. Por conseguinte, torna-se de extrema importância o auxílio do profissional de fisioterapia frente a estes pacientes, tendo como conduta e objetivo manter, preservar ou recuperar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, buscando tornar mais eficaz a re inserção na sociedade, e melhorando o bem-estar e a qualidade de vida destes.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo levantar as publicações científicas dos últimos 14 anos sobre a atuação do fisioterapeuta com pacientes oncológicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa sobre a importância da fisioterapia em pacientes oncológicos, em artigos científicos publicados no período de 2004 – 2017-2018. **Resultados e discussão:** Foi verificado, em 17 artigos, até o momento, que o fisioterapeuta desempenha um papel imprescindível na abordagem das pacientes mastectomizadas independentemente do tipo de cirurgia de mama. Nos cânceres de cabeça e pescoço verificou-se eficaz o uso de drenagem linfática manual para diminuir o tamanho do linfedema. Nos cuidados paliativos, o fisioterapeuta despertou interesse a vida e minimizou sintomas, fazendo-se também eficaz na contribuição com a equipe multidisciplinar. **Considerações finais:** O fisioterapeuta facilita a execução das atividades de vida diárias (AVD's) dos pacientes oncológicos, além de promover redução nas dores e minimizar as alterações cinético-funcionais causadas pela doença.

Palavras-chave: Oncologia, Câncer, Tratamento.

FISIOTERAPIA ASSOCIADA A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS – INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E CÃES

Vanessa Andrade da Costa^{1*}, Débora Hinckel de Souza², Dayane Cristina Vieira¹, Natalia Veronez da Cunha Bellinati¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

² Departamento de Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Paraná – Curitiba (PR), Brasil.

*Avenida: Olinkraft, Santa Catarina, casa 1118. CEP: 88540-000 (49) 991614591.
andrade.vanessa2310@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma disfunção do neurodesenvolvimento que acomete precocemente as habilidades do indivíduo ao se comunicar, se socializar e se comportar. A fisioterapia pode associar a terapia assistida por animais como forma alternativa de tratamento que humaniza a reabilitação e proporciona novas vivências ao paciente acometido. **Objetivo:** Identificar os efeitos da fisioterapia motora associada a terapia assistida por animais em crianças com diagnóstico de TEA. **Metodologia:** A amostra será de dez indivíduos com diagnóstico de TEA com idade entre 3 a 7 anos, que frequentem a instituição de ensino especial da região serrana de Santa Catarina. O atendimento será composto por alongamento, seguido por fisioterapia motora, duas vezes por semana, totalizando dez sessões onde o cão e seu dono estarão presentes do início ao término da sessão. Os instrumentos utilizados para avaliação: Questionário sociodemográfico (primeira sessão), Perfil Sensorial de Dunn (versão abreviada) e Escala de desenvolvimento Motor de Rosa Neto (primeira e na décima sessão). As crianças receberão atendimento fisioterapêutico individual. Este trabalho ainda será avaliado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Planalto Catarinense. **Resultados Esperados:** Espera-se que o desenvolvimento desse trabalho incentive outros pesquisadores e fisioterapeutas inserir essa prática no seu cotidiano, utilizando Terapia Assistida por Animais como forma alternativa para trazer um atendimento lúdico e humanizado. Deseja-se ainda que os mesmos tenham um melhor desempenho motor, com maior motivação no tratamento.

Palavras-chave: Autismo, fisioterapia, terapia assistida por animais.

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE ALONGAMENTOS FISIOTERAPEUTICOS COM PACIENTES EM REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PÓS AVC COM EDUCADORES FÍSICOS

Vitória Salmoria de Souza^{1*}, Maria Carolina Ferreira Marian¹, Luciane Cristina Moretto¹

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

* Rua: Guilherme de Almeida, Caravagio, 426. CEP: 88509-380 (49) 999361296.

vitória.salmoria@gmail.com

Introdução: Dentre as sequelas decorrentes do Acidente Vascular Cerebral, estão os déficits motores que se caracterizam por hemiplegia ou hemiparesia associados às alterações de tônus e movimentos sinérgicos anormais. As alterações patológicas do tônus podem levar ao encurtamento muscular, postura anormal, dor e limitações de atividade, que são os principais obstáculos para a reabilitação. Dentre os recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento de alterações de tônus, os alongamentos são alternativas para aumentar a flexibilidade dos músculos, amplitude de movimentos articulares e modulação do tônus. **Objetivo:** Verificar os efeitos da aplicação de alongamentos em pacientes pós AVC, que estão em processo de reabilitação cardíaca com educadores físicos. **Metodologia:** Serão abordados pacientes do CER II que estão em processo de manutenção/reabilitação cardiopulmonar pós AVC com educadores físicos. Os pacientes irão assinar o TCLE e após isso será realizada a anamnese para verificação da flexibilidade com Banco de Wells e verificação da amplitude de movimento articular com goniômetro. Serão realizadas 10 intervenções com exercícios de alongamentos. Este trabalho ainda será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UNIPLAC. **Resultados Esperados:** Espera-se que ocorra melhora do controle do tônus muscular e aumento da ADM, após as intervenções realizadas por meio de aplicação de alongamentos.

Palavras-chave: Alongamento, fisioterapia, AVC.

ARTIGOS

COSMÉTICOS TESTADOS EM ANIMAIS E ALTERNATIVAS DE TESTES

Morgana Lucena¹, Dhébora Mozena Dall'Igna^{1*}

¹ Departamento de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade do Planalto Catarinense – Lages (SC), Brasil.

*Autor para correspondência: Avenida Castelo Branco, 170, Bairro Universitário, (49) 99950-1040, dhe.mozena@gmail.com

RESUMO

O trabalho proposto teve como objetivo principal a discussão sobre o uso de animais em laboratórios de pesquisas. Há muito tempo a prática é utilizada, porém nos dias atuais o assunto tomou proporções maiores com o aumento de importância dos cuidados para o meio ambiente e a vida animal. Os consumidores de hoje estão muito mais atentos tanto a formulação dos produtos cosméticos quanto ao processo de produção e comercialização. O artigo faz um panorama sobre o histórico e os métodos dos estudos, sobre os embates entre protetores dos animais, comitês e comunidade científica, dando ênfase nas alternativas. Tratou-se uma revisão de literatura, com embasamento em artigos científicos, sites da *internet* e livros. O objetivo do artigo é discutir opções para a redução do uso de animais como cobaias. animais e as que não testam utilizam hoje uma série de artifícios alternativos. Desde a Grécia antiga há relatos de uso de animais em laboratório e há uma série de legislações e comitês sobre testes com animais em vigência. Há empresas cosméticas que testam e que não testam os cosméticos em animais. A profissional em estética e cosmética deve preocupar-se com a utilização de cosméticos que tenham conceito e consciência contrários ao uso de testes de cosméticos *in vivo*.

Palavras-chave: testes, cosméticos, animais.

COSMETICS TESTED IN ANIMALS AND TEST ALTERNATIVES

ABSTRACT

The main objective of this study was to discuss the use of animals in research laboratories. The practice has been used for a long time, but today the subject has taken on greater proportions with the increasing importance of care for the environment and animal life. Today's consumers are much more attentive to both the formulation of cosmetic products and the process of production and marketing. The article gives an overview of the history and methods of the studies, of the conflicts between animal protectors, committees and the scientific community, with emphasis on alternatives. It was a literature review, based on scientific articles, internet sites and books. The objective of the article is to discuss options for reducing the use of animals as guinea pigs. animals and those who do not test today use a series of alternative devices. From ancient Greece there are reports of animal use in the laboratory and there are a number of legislation and committees on animal testing in force. There are cosmetic companies that test and do not test cosmetics on animals. A professional in aesthetics and cosmetics should be concerned with the use of cosmetics that have a concept and conscience contrary to the use of cosmetic tests *in vivo*.

Keywords: tests, cosmetics, animals.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como questão problemática a possível existência de alternativas para substituir o uso de animais em testes de cosméticos, com o objetivo de compreender e esclarecer dúvidas, propondo uma análise em alternativas para a substituição dos mesmos. É um estudo que de certa forma, envolve uma pequena crítica sobre o uso indevido dos seres vivos.

Nos dias atuais, muito se estuda para uma mudança em relação à produção de cosméticos sem precisar ferir um ser vivo. Cada dia mais, a população se interessa por questões ambientais e de animais, e sobre como e em que condições é produzido o que está sendo consumido. É um assunto que envolve áreas multidisciplinares e interdisciplinares: meio ambiente, sociedade, estética e biossegurança.

Um assunto de práticas antigas e conscientização moderna, mostrando o “making-off” do mundo da beleza, induzindo ao leitor pensar sobre questões consideradas pequenas, mas, de grande impacto mundial.

O artigo esclarece que existem alternativas cabíveis e com resultados mais prósperos para o uso indevido dos animais, dando a noção necessária para um novo começo na ciência

mundial. O objetivo é ampliar o conhecimento das pessoas sobre o ato de práticas laboratoriais, dando início debates, questionamentos e uma nova percepção sobre a vida animal e humana.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia de revisão bibliográfica, através de pesquisa baseada em livros, *sites* e artigos utilizando os descritores “*cosméticos*”, “*testes*” e “*animais*”. A mesma foi desenvolvida no período entre abril a outubro de 2018.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi na Grécia Antiga que a utilização de animais se iniciou, com Aristóteles e Hipócrates estudando o corpo humano através da dissecação animal. (CORNELLI, 2012).

O uso dos animais para testes em laboratórios se deu com o cientista John Draize, ao estudar irritação ocular, causada por certos produtos, em coelhos (NUNES, 2015). Os testes eram feitos com o animal imobilizado e o produto utilizado nos testes causava hemorragias, úlceras e cegueiras agregadas a fortes dores. Foi comprovado que o teste era ineficaz, já que a estrutura córnea do coelho tem diferenças em relação a estrutura humana (TRÉZ *et al*; 2000).

É estimado que a cada ano, a faixa de morte dos animais que são utilizados nas pesquisas, é de 50 a 100 milhões. (HESSLER, 2011).

De modo geral, as pessoas que defendem o uso de animais, não levam em conta o seu estresse, sua saúde ou dor causada pelos experimentos, levando a danos colaterais (FEIJÓ, 2006). A ciência vem mostrando que os animais não humanos também possuem consciência e pontos de vistas psicológicos e emocionais, atraindo atenção maior para uma nova visão de ética para os laboratórios e pesquisas medicinais (NUNES, 2015). Os animais são criados em cativeiros, sendo sacrificados após os estudos (VASCONCELOS, 2010).

Filósofos como François Marie Arouet de Voltaire descreve os animais com alma, sentimentos e consciência. Immanuel Kant explica que é dever da humanidade proteger os animais. Jeremy Bentham relata que a questão não é a consciência, mas sim o sofrimento do animal. Já os defensores da teoria Darwinista, sugerem que se aprende melhor sobre o humano, promovendo pesquisas em humanos, tanto em tecidos epiteliais, quando reações e estímulos do corpo e do ambiente (HESSLER, 2011).

Cornélio e colaboradores (2015) salientam os testes mais comuns realizados em animais:

- a) Testes de Sensibilidade Cutânea (o pelo é retirado para a aplicação do produto químico, enrijecendo o a pele e causando ferimentos);
- b) Teste de Irritação Ocular (normalmente feito em coelhos, por serem dóceis e de baixo custo, com vários dias de testes sem anestesia, ocasionando a cegueira);
- c) DL50 (Dose Letal 50, chamada assim porque a substância testada é administrada até que 50% dos animais utilizados morram). Os animais ingerem o produto químico por uma sonda gástrica, podendo ocasionar convulsões e sequelas como morte cerebral.

Outros testes que envolvem o estudo do comportamento humano utilizam macacos esfomeados, com fios ligados ao cérebro, que são obrigados a procurar a comida, caso errem recebem choque elétrico; gatos operados e reduzidos a um estado meramente vegetativo são deixados durante dias inteiros em equilíbrio, sobre plataformas cercadas de água, para evitar que durmam, com objetivo de registro de suas reações durante a vigília (CORNÉLIO, 2015).

Robert Alexy afirma em seus ensinamentos que o fato de os animais não se enquadrarem na espécie *homo sapiens*, não é causa de retirar-lhes direitos, visto uma vida não ser mais valiosa do que outra, sendo legítima a aplicação do princípio da igualdade na relação dos homens aos animais (MALGUEIRO, 2018).

De acordo com a história do nosso país, a primeira garantia jurídica de proteção foi divulgada ainda no governo de Getúlio Vargas, então Presidente do Brasil, na década de 30 e em 1941, foi vigorado o artigo 64 do novel Decreto-Lei nº 3.688, que estatuiu como contravenção penal o abuso e as atrocidades perpetradas contra os animais (CORNÉLIO *et al*, 2015), conforme segue:

Art. 64. Tratar animal com crueldade ou submetê-lo a trabalho excessivo:
 Pena - prisão simples, de dez dias a um mês, ou multa, de cem a quinhentos mil réis.
 Pena - prisão simples, de dez dias a um mês, ou multa, de cem a quinhentos mil réis.
 § 1º Na mesma pena incorre aquele que, embora para fins didáticos ou científicos, realiza em lugar público ou exposto ao público, experiência dolorosa ou cruel em animal vivo § 2º Aplica-se a pena com aumento de metade, se o animal é submetido a trabalho excessivo ou tratado com crueldade, em exibição ou espetáculo público (JUSBRASIL, 2016).

O AWA (Ato de Bem-Estar aos Animais) é uma lei dos Estados Unidos, que aborda o tratamento de animais em laboratórios. Infelizmente, ela foca apenas nas proteções mínimas, não dando uma vigilância rígida e adequada para os centros de pesquisas (HESSLER, 2011). A PCRM (sigla em inglês para Comitê Médico pela Medicina Responsável), relata que os testes em animais são perda de tempo, já que são ineficazes em razão de diferenças na genética e *Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771*

reações metabólicas e, mesmo que não houvesse alternativas, o teste deveria ser extinto (FREITAS, 2013).

Em 2008, foi publicada a lei Arouca no Brasil, onde todos os testes em animais devem passar pela CEUA- Comissão de Ética no Uso de Animais. Porém, não existe uma rede laboratorial no país que consiga fiscalizar todas as empresas de cosméticos que existem cadastradas na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), somadas em mais de 2.000 (NUNES, 2015). Em 2009, no dia 27 de abril, foi assinada pelos países Estados Unidos, Japão, Canadá e União Europeia, a ICATM (Cooperação Internacional a Métodos Alternativos de Testes), onde visa reduzir o uso de animais em pesquisas e a apoiar a adoção de alternativas de testes (HESSLER, 2011).

Em 2014, no estado de São Paulo, foi criada a Lei Estadual n. 15.326, onde fica proibido o uso de animais em testes, desenvolvimento e criações de cosméticos, higiene pessoal, perfumes e seus componentes, sob caso de punição. A Lei foi constituída depois de ativistas do interior paulista, invadirem uma empresa de cosméticos e retirarem 178 cachorros da raça *beagle* e 07 coelhos, utilizados em experimentos com medicamentos (AQUINO *et al*; 2014).

Recentemente, a organização internacional PETA (*People for the Ethical Treatment of Animals*), divulgou uma lista de empresas estrangeiras que testam e não testam em animais. Nota-se que o impasse para as empresas são alguns governos, como a China, por exemplo. A lei chinesa obriga as empresas a testarem seus produtos com animais, para se ter maior segurança e levar produto para as lojas. Caso a empresa (como é o caso de algumas nacionais), apenas produzirem seus produtos lá e vender no Brasil, não é necessário o teste.

Em 1960, foi criado o conceito dos 3R's - *Reduction, Refine, Replace* (Reduzir, Refinar, Substituir), que foi adotado pelos Estados Unidos e Reino Unido como condição para liberarem verbas para pesquisas em laboratórios biomédicos. O conceito tem como função reduzir o uso de animais em testes, refinar técnicas afim de utilizar alternativas e, por fim, substituir por completo os testes *in vivo* (ANGELIS, *et al.* 2012 *apud* PETROIANU, 2010; CAZARIN *et al.*, 2004).

Em 1980, deu-se início à criação de alternativas para os testes com animais, onde a mais importante é a *European Centre for the Validation of Alternative Methods* (ECVAM). Apenas em 2001 foi criada a entidade brasileira, a BraCVAM. Na Europa, para conseguir substituir totalmente o uso de animais em testes, como orienta o conceito dos 3R's, foi investido vários recursos, seguindo o princípio de que a beleza não pode vir do sofrimento animal. Segundo uma empresa da França, cinco eixos de testes foram desenvolvidos sem o uso de animais: irritação

Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771

ocular e cutânea, corrosão da pele, efeitos do Sol e genotoxicidade. Já para casos de alergia, utilizam bancos de dados (teste *in silico*) onde existem alertas sobre possíveis reações (NUNES, 2015).

Em 2003, foi atribuído como documento regulatório do país, pela ANVISA, o uso dos 3R's no "Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos". Uma das alternativas sugeridas é o teste *in vitro*, onde se adquire respostas mais rápidas e mais conclusivas. Além disso, testes alternativos têm melhor custo-benefício, já que não se gasta com infraestrutura para abrigar animais, com limpeza de gaiolas e alimentos (ABREU *et al.*; 2008). O teste tem melhor resposta já que não tem "contaminações externas", como barulhos, por exemplo, características que ocorrem com seres vivos; umidade; ciclo metabólico, entre outros fatores (VICTAL *et al.*; 2014).

Produzido na Califórnia, EYTEX[®] é um procedimento *in vitro* que mede a irritação ocular através de sistema de alteração proteica obtida da semente de feijão. SkinTEX[®] é outro método *in vitro* para avaliar irritação cutânea, usando a casca da semente de abóbora (tanto a tecnologia EYTEX[®] quanto a EYTEX[®] podem testar 5.000 materiais diferentes) (GREIF & THALES TRÉZ, 2000, p.64).

Outra alternativa é o teste *in silico*, que é feito com bases em dados computacionais onde tem uma lista de reações de cada produto e procedimento antecipadamente, sem precisar fazer testes (VALÉRIO *et al.*, 2014). A pesquisadora Carolina Motter desenvolveu bioimpressoras capazes de produzir biotintas (com células humanas de peles doadas), imprimindo em seguida, peles que são incubadas por 14 dias. Depois desse tempo, a pele está semelhante às células humanas, permitindo seu uso para testes de cosméticos (FONSECA, 2018).

Existe a opção de uma córnea artificial com aparência e funcionamento muito semelhantes à natural. A córnea artificial foi desenvolvida pelos canadenses com o uso de poucas células humanas e desenvolvida com técnicas de engenharia genética. O implante já tem uma aplicação imediata: testar a sensibilidade dos olhos a medicamentos e produtos químicos, livrando os coelhos da crueldade imposta pelo teste Draize (GREIF & TRÉZ, 2000, p.66).

Deve-se adotar as migrações de testes, com maiores informações científicas e humanizadas, inclusive ter espaço em estudos de graduações e pós-graduações, para se ter uma percepção de abolir o uso de animais desde a formação do profissional (NUNES, 2015). Marcas de cosméticos conceituadas possuem capacidade estrutural e financeira para adotar um novo método de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou trazer diversas alternativas para a redução e/ou cancelamento do uso de animais em laboratórios para a manipulação de cosméticos. Alternativas são criadas e ampliadas anualmente junto à comunidade científica cada vez mais adepta aos novos métodos, com resultados mais rápidos e com menores custos. Com o advento das tecnologias, é cada vez mais possível a discussão de métodos alternativos na tentativa de se poupar vidas animais. Os cosméticos orgânicos e veganos, são exemplos hoje do que a indústria cosmética pode oferecer de conceito diferencial aos seus consumidores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Clarice, *et al.* **Metodologias alternativas à experimentação animal.** Revista CFMV - Brasília/DF - Ano XIV - Nº 45 – 2008.

AQUINO, Simone, *et al.* **Proibição do uso de animais em testes de cosméticos estado São Paulo.** Anais do III SINGEP e II S2IS. São Paulo, Brasil. 2014.

CORNELLI, Gabriele, *et al.* **Experimentação Animal: Panorama Histórico e Perspectivas.** Brasília, Brasil. 2012.

CORNÉLIO, Zilah, *et al.* **Direito dos animais à luz do direito ambiental: uso de animais em teste e pesquisa científica.** Minas Gerais, Brasil. 2015.

FONSECA, Alana. **Jornal g1.com.** Curitiba, 2018.

FREITAS, Ana. **Revista Galileu.** 2013. Disponível em:

<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI344794-17770,00->

USO+DE+ANIMAIS+PARA+ESTUDAR+DOENCAS+E+TESTAR+DROGAS+PARA+USO+HUMANO+E+UM+GR.html>_. Acesso em: 08 maio 2018.

HESSLER, Katherine. Fundamentos filosóficos e animais em testes: preocupações e consequências. **Revista brasileira de direito animal.** ANO 6. Volume 08, Junho 2011.

Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771

JUSBRASIL. Lei das Contravenções Penais. Artigo 64. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110062/lei-das-contravencoes-penais-decreto-lei-3688-41#art-64>>. Acesso em: 11 ago 2018.

MALGUEIRO, Drielle. Proteção Jurídica dos Animais. **JusBrasil**. Brasil, 2018.

NUNES, Jair. **Testes em animais: a cosmética já pode viver sem eles?** São Paulo SP. TECNOPRESS, 2015, volume 15.

TRÉZ, Thales *et al.* **A verdadeira face da experimentação animal**. Rio de Janeiro RJ. Soc Educacional Fala Bicho, 2000.

VASCONCELOS, Yuri. **Revista Mundo Estranho**. Publicado em 2010, atualizado em 2016.

VICTAL, Julia, *et al.* Métodos alternativos in vitro e in silico: **Revinter revista intertox de toxicologia, risco ambiental e sociedade**. v. 7, n. 2, p. 36-57, jun. 2014.

FUNCIONALIDADE EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Ana Claudia Granzoto^{1*}, Alan Christian Bahr², Dayane Cristina Vieira¹

¹ Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Departamento de Fisioterapia. Lages – SC – Brasil.

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Laboratório de Fisiologia. Porto Alegre – RS – Brasil.

*Autor para correspondência: Avenida Castelo Branco, 170, Bairro Universitário, anargranzotto@gmail.com

RESUMO

Introdução: O AVC é definido como uma perda rápida de uma função neurológica, representando a primeira causa de morte e incapacidade do Brasil. Deixando suas vítimas com incapacidades funcionais e cognitivas implicando nas suas atividades de vida diária. **Objetivo:** Analisar o grau de funcionalidade de pacientes acometidos por AVC. **Materiais e Métodos:** Pesquisa descritiva, observacional e com delineamento transversal. A população estudada foi de idosos pertencentes aos bairros do NASF 1 do município de Lages, e com idade acima de 60 anos, sendo 15 idosos de ambos os sexos. Foi aplicada Escala de Medida Funcional (MIF), para descrever o estado de funcionalidade em que o paciente se encontra, com alguns aspectos importantes, como: Autocuidado, controle de esfíncter, mobilidade, locomoção, comunicação e conhecimento social. **Resultados:** Constatou-se o grau de funcionalidade dos quinze participantes, com a utilização da MIF, sendo que três apresentaram dependência completa, dois com dependência moderada e dez dependentes funcionais em suas atividades de vida diária. Simultaneamente, foi possível constatar que não houve alteração no aspecto comunicativo em todos os pacientes avaliados. **Conclusão:** Através deste estudo, podemos relatar a o nível de funcionalidade acometida nesses pacientes, ressaltando a baixa de funcionalidade no aspecto de autocuidado, constatando que apesar das complicações motoras que o AVC possui, e o seu agravamento em tecidos moles dos pacientes avaliados mantem os aspectos funcionais preservados.

Palavras-chave: Idosos, funcionalidade, fisioterapia.

FUNCTIONALITY IN PATIENTS AFTER CEREBRAL VASCULAR ACCIDENT

ABSTRACT

Introduction: Stroke is defined as a rapid loss of a neurological function, representing the first cause of death and disability in Brazil. Leaving their victims with functional and cognitive disabilities implying in their daily living activities. **Objective:** To analyze the degree of functionality of patients affected by stroke. **Materials and Methods:** Descriptive, observational and cross-sectional research. The studied population were elderly belonging to the neighborhoods of the NASF 1 of the municipality of Lages, and with age above 60 years, being 15 elderly of both sexes. Functional Measurement Scale (MIF) was applied to describe the functional status of the patient, with some important aspects such as: Self-care, sphincter control, mobility, locomotion, communication and social knowledge. **Results:** The degree of functionality of the fifteen participants was verified, with the use of MIF, three of which presented complete dependence, two with moderate dependence and ten functional dependents in their daily life activities. Simultaneously, it was possible to verify that there was no change in the communicative aspect in all patients evaluated. **Conclusion:** Through this study, we can report on the level of functionality involved in these patients, underscoring the lack of functionality in the aspect of self-care, noting that despite the motor complications that stroke has, and its aggravation in the soft tissues of the evaluated patients maintains the aspects functions.

Keywords: Elderly, functionality, physiotherapy.

INTRODUÇÃO

Uma das doenças que causam grande impacto na população é o acidente vascular cerebral (AVC), que é definido como uma perda rápida e não convulsiva da função neurológica devido a um evento vascular, de natureza hemorrágica ou isquêmica (Joaquim, 2005).

O interesse em realizar essa proposta deu-se a partir do cenário de estágio curricular em Saúde Pública realizado durante o curso de fisioterapia nas áreas de atuação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família-NASF 1, no município de Lages/SC. Surgiu então a necessidade de investigar o grau de funcionalidade motora dos pacientes pós AVC avaliando a necessidade de

Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771

fisioterapia para melhor recuperação, melhor desempenho das atividades de vida diária (AVD'S), visando assim, recuperar a melhor independência funcional do paciente.

Como objetivo global, pretendemos analisar o grau de funcionalidade de pacientes acometidos por AVC, levantar as principais limitações físicas nos hábitos de vida diárias, estudar as limitações funcionais que os pacientes são expostos, discutir sobre a importância do fisioterapeuta na equipe multiprofissional e descrever por meio da aplicação da escala MIF, as atividades da vida diária afetadas pelas sequelas do AVC.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva, observacional e com delineamento transversal. Segundo Thomaz et al. (2007), a pesquisa descritiva observa o comportamento dos indivíduos e analisa as observações. A população de estudo foi de idosos pertencentes ao bairro: Gethal, Tributo, Vila Mariza do município de Lages, localizado na região da serra catarinense, com 15 idosos cadastrados na unidade básica de saúde com diagnóstico de AVC. A pesquisa foi realizada em idosos com idade acima de 60 anos. Para ter comprovação do aspecto cognitivo dos voluntários, foi utilizado o MEEM (Mini-Exame do Estado Mental), sendo que foi solicitado ao paciente a realização de 6 tarefas específicas: Orientação no tempo, orientação no espaço, registro, atenção e cálculo, memória de evocação e linguagem.

Coleta de dados: O recrutamento ocorreu nas unidades de saúde, sendo excluídos todos os participantes que não faziam parte dos critérios de inclusão e exclusão, portanto a pesquisadora se deslocou até as unidades básicas de saúde que faziam parte da abrangência do NASF 1, sendo que os 15 voluntários foram identificados ao serem realizados questionamentos para as agentes comunitárias de saúde, sendo oferecido o TCLE, que foi assinado pelos participantes ou cuidadores. A pesquisa aconteceu entre agosto e setembro de 2015, através da visita domiciliar da acadêmica, juntamente com a pesquisadora responsável Dayane Cristina Vieira. No primeiro momento foi realizado um diálogo com o paciente, para se manter a harmonia e uma relação fisioterapeuta- cliente, a seguir, o questionário foi aplicado em forma de entrevista pela acadêmica ao idoso acometido e ao cuidador, se houver. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao (CEP) Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos da UNIPLAC e seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Medida Internacional Funcional (MIF): A Escala de Medida Funcional, é um questionário aplicado aos pacientes para descrever o estado de funcionalidade em que o

Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771

paciente se encontra, na literatura é um dos questionários recomendados para paciente com AVC, pois traz alguns aspectos importante, como: Autocuidado, controle de esfíncter, mobilidade, locomoção, comunicação e conhecimento social.

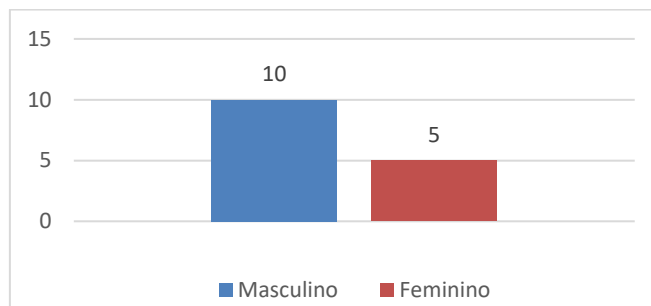
Aspectos éticos em pesquisa: O projeto de pesquisa foi encaminhado ao (CEP) Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos da UNIPLAC e seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer número 1.168.317.

Análise de dados: Os dados foram analisados utilizando o pacote Excel da microsoft. Os resultados da análise estatística descritiva serão apresentados por meio de frequências relativas absolutas e médias.

RESULTADOS

O Gráfico 1, demonstra o número de envolvidos na pesquisa, sendo, 15 pacientes ao total que sofreram AVC, sendo que, 10 eram do sexo masculino e com faixa etária predominante de 60 a 78 anos. E 5 do sexo feminino, com faixa etária predominante de 60 a 84 anos.

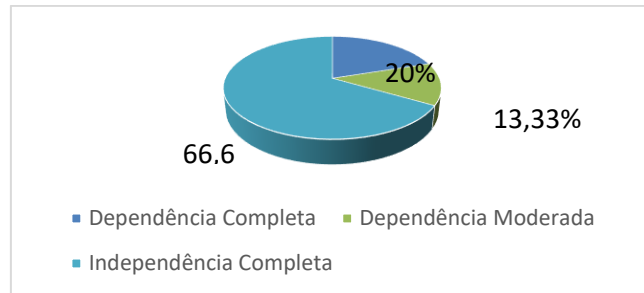
Gráfico 1: Número de indivíduos participantes, e respectivo gênero segundo sexo.



Fonte: Autores (2018).

O Gráfico 2, demonstra o grau de funcionalidade dos quinze participantes por meio da utilização da MIF, concluindo que 20% apresentaram dependência completa, 13,33% com dependência moderada e 66,66% dependentes funcionais em suas AVD'S (atividades de vida diária).

Gráfico 2: Grau de funcionalidade de pessoas que sofreram AVC segundo escala MIF.



Fonte: Autores (2018).

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa tivemos a participação de pacientes de ambos os sexos, 05 mulheres e 10 homens. Alguns estudos, como no de Mazzola et al; e Rodrigues et al; (2007), apontam uma maior incidência de AVC em pacientes do sexo masculino, com média de idade de 64 anos.

Gray et al (2007), fazem referência a Glader et al; (2003) e Krapal et al; (2005) para comprovar que os resultados obtidos na recuperação pós AVC são menores no sexo feminino, quando comparados ao sexo masculino. No estudo presente, foi verificado que o sexo feminino (33,33%) possui uma maior incapacidade física em comparação ao masculino (66,66). A partir dos dados coletados foi possível constatar que não houve alteração no aspecto comunicativo em todos os pacientes avaliados, sendo que as atividades de autocuidado são as mais acometidas pelo AVC.

No item de cuidados pessoais, o preparo e a supervisão podem ser comuns inicialmente durante o programa de reabilitação, mas ao seu final, o preparo torna-se menos habitual, esperando que o cuidador já esteja suficientemente seguro para deixar o paciente realizar as suas tarefas sozinho sem orientações. Num estudo efetuado por Benvegnu et al, (2008), em que avaliam o quadro de evolução da independência funcional de indivíduos com AVC na realização de atividades da vida diária, submetidos a fisioterapia na fase hospitalar concluiu-se que houve diferença significativa entre os itens autocuidados, locomoção e comunicação em que estes foram os que apresentaram maior evolução.

Segundo Teixeira-Salmela et al (2003), a reabilitação deve iniciar-se o mais precoce possível, na medida em que pode reduzir o número de doentes que ficam dependentes pós AVC. A avaliação pela MIF nessa pesquisa identificou que o grau de funcionalidade dos pacientes que sofreram AVC demonstrou maior independência funcional no nível motor e cognitivo, sendo dado relevante para os programas de promoção de saúde pela equipe multiprofissional.

Sugerimos que os profissionais de saúde prestem orientações aos cuidadores destes pacientes, para que os mesmos auxiliem e estimulem a melhora da independência funcional, facilitando no treinamento de atividades de vida diária e estimulando o desenvolvimento das funções afetadas.

CONCLUSÃO

As pessoas diagnosticadas com Acidente Vascular Cerebral, apresentam sequelas e comprometimentos funcionais, podendo ser eles maiores ou menores. Afetando em suas atividades de vida diária por consequência. Visto que as mesmas demonstram incapacidade funcional, nota-se a importância do profissional de fisioterapia para melhor recuperação, melhor desempenho das atividades de vida diária e recuperar a melhor independência funcional possível, para que os indivíduos voltem a retomar as suas atividades perdidas ou alteradas em decorrência do AVC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/ SUS. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

JOAQUIM, Andrei Fernandes; AVELAR, Wagner Mauad; PIERI, Alexandre; CENDES, Fernando. **Rev Bras Med**, São Paulo, 2005; p.6-13 Acidente vascular cerebral isquêmico. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=3678 Acesso em: setembro 2015.

MARQUES, Francisco Miguel Lopes Anjos; MARTINS, Rosa Maria Lopes. Independência funcional do doente pós AVC. **Dissertação de Mestrado**. Escola Superior de Saúde de Viseu. 2012.

TEIXEIRA-SALMELA, L.F. - Musculação e condicionamento aeróbio na performance funcional de hemiplégicos crônicos. **Acta Fisiátrica**. Vol.10, Nº 2, 2003, p.54-60.

THAME, Adriana Cristina Franco; PINHO, Priscila Alves; REYS, Bruneta; RODRIGUES, Adriano Conrado. A reabilitação funcional do membro superior de pacientes espásticos, pós Acidente Vascular Cerebral (AVC). Estudo de caso. **Rev Neurocienc** 2010;18(2):179-185

RIBERTO, Marcelo; MIYAZAKI, H Miyazaki; FILHO, Donaldo Jorge; SAKAMOTO, Hatsue; BATTISTELLA; Linamara Rizzo. Reprodutibilidade da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. **Acta Fisiátr.** 2001;8(1):45-52.

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM ALUNOS DE MÚSICA DA ESCOLA DE ARTES DO INTERIOR DE SC

Emanuele Farias Bianquini^{1*}, Luana Scheuermann Parizoto¹, Dayane Cristina Vieira¹

¹ Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Departamento de Fisioterapia. Lages – SC – Brasil.

*Autor para correspondência: Rua Roquete Pinto, Bairro: São Miguel, CEP: 88525-150, Lages, Santa Catarina, Brasil, Tel.: (49) 99993-5490, e-mail: manufarias99@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar os sintomas osteomusculares de alunos de música da Escola de Artes de Lages/ SC. **Metodologia:** Utilizou-se o questionário sociodemográfico, o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomuscular em 40 alunos de música da escola de artes. **Resultados:** A amostra deste estudo foi composta de 40 indivíduos, onde a maioria dos participantes com idade entre 18 e 30 anos (47,4%), são do sexo feminino (68,5%) e 55,3% são graduados. Quanto ao tipo de instrumento 50% tocam violino, 28,9% violão, 15,8% teclado e 5,3% acordeon. Quando questionados se apresentava alguma doença antes de iniciar a prática instrumentista, 73,7% referem que não. A área do corpo mais acometida por distúrbios osteomusculares nos últimos 12 meses é o pescoço (55,3%). No que se refere ao impedimento para realizar as atividades do cotidiano mais relevante é parte inferior das costas com (15,8%). A busca por profissionais de saúde nos últimos 12 meses foi motivada por dores na parte inferior das costas (18,4%). Indivíduos que referiam algum problema nos últimos sete dias são 26,3% na região superior das costas. **Conclusão:** O presente estudo mostrou a prevalência dos sintomas osteomusculares presente nos alunos, na região da cervical, ombros, coluna dorsal e lombar. Sugerimos que sejam feitas novas pesquisas no tema com possíveis intervenções fisioterapêuticas para tratar estes distúrbios osteomusculares.

Palavras-Chave: Músculo esquelético, músico, transtornos traumáticos cumulativos

OSTEOMUSCULAR SYMPTOMS IN SCHOOL MUSIC STUDENTS OF THE SCHOOL OF INTERIORS OF SC

Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771

ABSTRACT

Objective: To evaluate the musculoskeletal symptoms of music students at the Escola de Artes de Lages / SC. **Methodology:** The sociodemographic questionnaire, the Nordic Osteomuscular Symptom Questionnaire, was used in 40 students of the music modality of the arts school. **Results:** The sample of this study consisted of 40 individuals, where the majority of participants aged between 18 and 30 years (47.4%) were female (68.5%) and 55.3% were graduates. As for the type of instrument 50% play violin, 28.9% guitar, 15.8% keyboard and 5.3% accordion. When questioned if there was any disease before starting the instrumental practice, 73.7% said no. According to the Nordic Osteomuscular Symptoms Questionnaire (QNSO), the area of the body most affected by musculoskeletal disorders in the last 12 months is the neck (55.3%). Regarding the impediment to carry out the activities of the most relevant daily life, it is the lower part of the back with (15.8%). The search for health professionals in the last 12 months was motivated by lower back pain (18.4%). Individuals who reported a problem in the last seven days are 26.3% in the upper back region. **Conclusion:** The present study showed the prevalence of musculoskeletal symptoms present in music students of the school of arts, being they, region of the cervical, shoulders, dorsal and lumbar spine. We suggest that new research be done on the subject with possible physiotherapeutic interventions to treat these musculoskeletal disorders.

Keywords: Skeletal muscle, musician, cumulative traumatic disorders

INTRODUÇÃO

Dentre as funções que o músico exerce, uma delas requer atenção, precisão, concentração, memória, sincronia, criatividade, dedicação, disciplina, singularidade, força e cooperação, as quais são condições de uma organização rígida que estabelece os limites e as atividades que um músico pode desenvolver. Os músicos estão entre uma das profissões em que mais ocorre o aparecimento de doenças ocupacionais. Essas doenças ocupacionais podem ser musculoesqueléticas, reumatológicas, psicológicas, neurológicas, dermatológicas, cardíacas, gastroesofágicas, problemas de visão e audição, hipertensão, perda de peso, obesidade e problemas no complexo orofacial (CARVALHO, 2014).

A ocorrência de distúrbios osteomusculares não acontece apenas por uma causa. O sistema osteomuscular é exposto constantemente por movimentos repetitivos, a posturas estáticas e ao uso excessivo de força muscular, e com isso esses fatores são agravados pelos grandes níveis de velocidade, intensidade, exposição temporal, entre outros. (SOUZA e NETO, 2015).

A prevenção de distúrbios osteomusculares pode ser feita por meio da fisioterapia que dispõe de técnicas que melhoram a qualidade de vida. A função do fisioterapeuta é avaliar, prevenir e tratar os distúrbios advindos do exercício da profissão, dessa forma realiza-se um estudo ergonômico juntamente com a equipe de segurança do trabalho e a equipe de saúde. Com isso, após o conhecimento do perfil deste público, podem-se realizar intervenções através de palestras de conscientização e capacitação para a prática do tratamento e a prevenção das doenças ocupacionais como orientação, e também utilizar-se de todas as técnicas fisioterapêuticas disponíveis (SILVA et al., 2016).

Diante do exposto acima este estudo teve por objetivo verificar os sintomas osteomusculares apresentados pelos alunos de música da Escola de Artes de Lages/SC.

METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva quantitativa. Este estudo foi realizado na Escola de Artes da Fundação Cultural de Lages/ SC, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) parecer nº 2.608.934.

Foram inclusos na pesquisa os alunos matriculados na escola de artes na modalidade de música no ano 2018/1, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão foram considerados alunos que não estavam matriculados na escola de artes na modalidade música no ano de 2018/1, que não estavam presente no dia da aplicação da pesquisa, com idade inferior a 18 anos, alunos que apresentaram história pregressa de traumas no sistema musculoesquelético e/ou diagnóstico de doenças reumáticas e neurológicas anteriores às queixas relacionadas à sintomatologia osteomuscular e alunos que não aceitaram participar da pesquisa e que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados aconteceu em horário pré-determinado junto aos professores responsáveis de acordo com as modalidades de música, onde foi aplicado o instrumento de *Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 05, ano 2018, ISSN 2358-0771*

pesquisa em forma de questionário sociodemográfico autoaplicável adaptado de Lima (2007), adaptado e aplicado pelas pesquisadoras contendo 20 questões sendo elas: idade, sexo, estado civil, profissão, escolaridade, qual instrumento estuda, quanto tempo estuda o instrumento, rotina da prática do instrumento, somando todas as atividades quantas horas diárias que pratica o instrumento, durante o ano há períodos de maior intensidade nos estudos de música, tem o hábito de realizar intervalos de repouso durante os estudos de música, você tem o hábito de realizar alongamentos antes e depois dos estudos de música, sob orientação de um profissional, dominância, exercício físico e lazer, se realiza exercício físico ou algum esporte, tem algum hobby ou lazer, atualmente faz algum tipo de trabalho postural, e por indicação de quem, antes de iniciar a prática instrumentista você já tinha alguma doença, qual doença, você já teve interromper sua atividade como músico por causa desse problema, por quanto tempo.

E o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares – QNSO, traduzido e validado para língua portuguesa por Pinheiro, Tróccoli e Carvalho (2002), é composto por 4 perguntas divididas em coluna onde os participantes respondem sim ou não, dividido em 9 regiões do corpo em regiões do pescoço até tornozelo/pé, sendo as perguntas se nos últimos 12 meses você teve problemas, se nos últimos 12 meses foi impedindo de realizar atividades do cotidiano, nos últimos 12 meses você consultou algum profissional da área da saúde, nos últimos 7 dias você teve problema em.

Os dados coletados foram utilizados para delinear o perfil dos estudantes de música e verificar sobre saúde, exercício físico e lazer, se o músico sentiu dores e formigamentos, se foi impedido de realizar atividades de vida diária devido as dores, se consultou algum profissional da saúde e se nos últimos 7 dias apresentou algum distúrbio musculoesquelético.

Após a pesquisa, os dados quantitativos foram tabulados no programa Excel Microsoft 2010, exportados para o Software IBM SPSS Statistics versão 22 e submetidos à análise estatística descritiva e teste do qui-quadrado (média aritmética, desvio padrão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os critérios de inclusão e exclusão, 38 alunos participaram da pesquisa, onde a análise dos dados sociodemográfico estão representados na tabela 1.

Tabela 1- Resultados do questionário socio demográfico dos alunos de música.

Fator	Categoria	(%)
Idade	18 a 30 anos	47,4%
	31 a 40 anos	23,6%
	41 a 50 anos	2,7%
	51 a 60 anos	18,4%
	61 a 70 anos	7,9%
Gênero	Feminino	68,5%
	Masculino	31,5%
Estado Civil	Solteiro	63,2%
	Casado	34,2%
	Divorciado	2,6%
Escolaridade	Graduados	55,3%
	Pós-Graduados	23,7%
	Ensino Fundamental	15,8%
	Mestrandos	5,2%
Tipo de instrumento musical	Violino	50,0%
	Violão	28,9%
	Teclado	15,8%
	Acordeon	5,3%
Tempo de estudo do instrumento musical	1 a 3 anos	76,3%
	4 a 7 anos	13,2%
	Mais de 15 anos	10,5%
Rotina da prática do instrumento musical	1 a 2 vezes/semana	63,2%
	3 vezes/semana	10,5%
	5 vezes/semana	26,3%
Horas diárias de prática do instrumento musical	1 a 3 horas	73,7%
	4 a 7 horas	13,2%
	8 a 11 horas	7,9%
	Mais de 12 horas	5,2%
Períodos de maior intensidade nos estudos de música durante o ano	Sim	73,7%
	Não	26,3%
Hábito de realizar intervalos de repouso durante os estudos de música	Sim	68,4%
	Não	31,6%
Hábito de realizar alongamentos antes e após os estudos de música	Sim	18,4%
	Não	81,6%
Há orientação profissional quanto ao alongamento	Sim	18,4%
	Não	81,6%
Dominância	Destro	92,1%
	Canhoto	7,9%
	Ambidestro	0,0%
Hábito de realizar exercícios físicos ou prática de algum esporte	Sim	55,3%
	Não	44,7%
Ter algum Hobby	Sim	73,7%
	Não	26,3%
Hábito de realizar algum trabalho postural	Nenhum	55,3%
	Academia	15,7%
	Fisioterapia/RPG	13,2%
	Yoga	5,3%
	Pilates	2,6%
	Outros	7,9%

Apresentou alguma patologia antes de iniciar a prática instrumental?	Sim	26,3%
	Não	73,7%
Teve que interromper a atividade como músico devido a este problema?	Sim	7,9%
	Não	92,1%

Todos os dados referentes ao questionário Nórdico são apresentados na Figura 1, a seguir.

Região	Nos últimos 12 meses, você teve problemas (como dor, formigamento/dormência) em:	Nos últimos 12 meses, você foi impedido (a) de realizar atividades normais (por ex: trabalho, atividades domésticas e de lazer) por causa desse problema em:	Nos últimos 12 meses, você consultou algum profissional da área da saúde (médico, fisioterapeuta) por causa dessa condição em:	Nos últimos 7 dias, você teve algum problema em?
Pescoço	55,3%	2,6%	13,2%	18,4%
Ombros	55,3%	5,3%	13,2%	18,4%
Parte sup.das costas	47,4%	10,5%	10,5%	26,3%
Cotovelos	13,2%	2,6%	2,6%	10,5%
Punhos/mãos	36,8%	2,6%	7,9%	15,8%
Parte inf. das .costas	42,1%	15,8%	18,4%	18,4%
Quadril/coxas	28,9%	7,9%	5,3%	15,8%
Joelhos	23,7%	10,5%	10,5%	15,8%
Tornozelo/pés	23,7%	5,3%	7,9%	23,7%

Fonte: Autoras (2018).

Verificou-se que a alta prevalência de distúrbios osteomusculares nos últimos 12 meses se predomina na região do pescoço, ombro e parte superior das costas. Popaudiuk (2016), menciona que nos musicistas, desenvolvem complicações em membros superiores, pescoço, ombros e mãos com mais facilidade, ficando suscetíveis a dores e espasmos nos braços. Em um grupo de músicos inquiridos, a maioria informou que sentiam dores nos ombros nos últimos 12 meses (SOUZA, 2016).

Pode-se considerar que, o predomínio de dores no pescoço, parte superior das costas e ombros, é resultado de postura inadequada na execução do violino o qual foi o instrumento mais prevalente nesta pesquisa, pode sugerir também pelo motivo de serem indivíduos jovens os quais não preocupam-se com os distúrbios futuros que o instrumento pode causar, os mesmos fazem intervalos, porém não realizam alongamentos, o que seria de extrema

importância para a melhora do encurtamento muscular que a posição o qual instrumento exige provoca.

Os dados acima correspondem com os resultados da pesquisa de Azevedo (2015), que aborda as regiões corporais que provocaram maior bloqueio nas ações rotineiras, e chegou-se que as mesmas estavam localizadas na parte inferior das costas.

No estudo de Reijani e Benetti (2015), os músicos apresentavam queixas e necessitaram interromper as atividades, as maiores reclamações provieram dos músicos que tocavam instrumentos de sopro.

Faz-se necessária a abordagem dos indivíduos que se referiam a algum problema nos últimos sete dias com resultados significativos na parte superior das costas. Dessa forma o estudo de Marques (2011), destaca que nos últimos 7 dias o local mais acometido, foram a região de pescoço e lombar. Supõe-se que a maior porção dos envolvidos na presente pesquisa, apresentam dor na parte superior das costas nos últimos sete dias, justificando que o instrumento mais utilizado na pesquisa é o violino, sendo assim o aluno permanece muito tempo na mesma posição.

Deste modo, a fisioterapia atua como peça chave na promoção de saúde e na intervenção desses distúrbios osteomusculares. Através de uma avaliação desses sintomas, podemos traçar um diagnóstico cinético-funcional e assim intervir na saúde dos músicos. Sendo assim o fisioterapeuta deve orientar métodos como hábitos de intervalos, alongamentos, prática de exercícios físicos, atividades posturais e até mesmo a autocorreção da sua postura diante da ergonomia do local onde praticam os instrumentos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho nos mostrou a prevalência dos sintomas osteomusculares presente nos alunos, na região da cervical, ombros, coluna dorsal e lombar. Sugerimos que sejam feitas novas pesquisas no tema com possíveis intervenções para tratar estes distúrbios osteomusculares. Com relação a fisioterapia ela tem um papel essencial na prevenção e tratamento dessas disfunções.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. M. B. **Abordagem pedagógica da postura aplicada à técnica de base do violoncelo de alunos até o V grau.** Dissertação de mestrado de música, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2015.

CARVALHO, A. L. A. **Sintomatologia osteomuscular e a funcionalidade dos músicos da UNB.** Monografia (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 14f, 2014.

MARQUES, R. M. M. **Identificação dos fatores de riscos determinantes da prevalência de lesões músculo esqueléticas nos membros superiores e coluna vertebral nos músicos profissionais em Portugal.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

POPADIUK, A. C. **Análise da atividade laboral de violinistas e benefícios da atividade física para o gesto de tocar.** Monografia do Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

REIJANI, N.; BENETTI, F. A. Principais queixas osteomusculares em músicos da região do abc paulista: um estudo de prevalência. **ABCS Health Sci.** v.41, n.1, p.40-45, Santo André, 2016.

SILVA, I. C. J. et al. Incidência dos sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem do hospital santa gemma/afmbs. **Revista faculdade montes belos,** v. 9, n. 2, p. 28-141, 2016.

SOUSA, J. L. B. **Música e formação docente: as interfaces do curso de formação em arte educação – FAE.** Dissertação de Mestrado em Música na Contemporaneidade, Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SOUZA, K. V. L.; NETO, M. G. Análise da qualidade de vida e distúrbios osteomusculares dos funcionários administrativos de um órgão público. **Revista Pesquisa em Fisioterapia.**v.5, n.3, p.218-229. Dez, 2015.



VI SIMPÓSIO DE

FISIOTERAPIA

e III ENCONTRO DE ALUNOS COM EX-ALUNOS